



VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

Crónica da Fátima (13 de Novembro de 1926)

No dia 13 de Novembro, ás 9 horas da manhã, sómente algumas centenas de peregrinos se encontravam na Cova da Iria. A grande peregrinação nacional de Outubro e as chuvadas dos dias anteriores provocaram em larga escala a diminuição da concurrencia de fieis ao local das aparições no mês das almas. A maior parte dos romeiros presentes assistiram ás missas que se iam celebrando no altar central da capella nova. O silencio era profundo: ouvia-se apenas o brando ciciar das préces fervorosas, que, de centenas de boccas, se elevavam para o Ceu, e de vez em quando o som estridente da buzina de algum automovel ou o ruido abafado do rodar dos carros na estrada.

A'quella hora matinal, naquelle mês do Outono, o pavilhão dos doentes achava-se quasi deserto. O Posto das verificações médicas estava aberto, mas não funcionava por falta de clientes. O director do serviço aproveitou a sua inacção forçada para assistir ao Santo Sacrificio da Missa. Logo que este terminou, voltou sem demora para o Posto, afim de assumir o exercicio das suas funções. Pouco a pouco os enfermos vão apparecendo. O pavilhão respectivo fica por fim sem um logar vago. Não ha doentes de gravidade. Só uma mulher é transportada em maca. Proximo do meio dia solar a multidão dos fieis engrossa consideravelmente, graças aos contingentes que simultaneamente chegam de varios pontos á ultima hora. Alguns milhares de pessoas pisam nesse momento o chão sagrado do local das aparições. Organisa-se então a linda procissão que conduz para o pavilhão dos doentes a bella estatua de Nossa Senhora do Rosario, tão venerada pelos fieis, que acorrem a seus pés de todos os recantos de Portugal.

Principia a missa dos enfermos. Enquanto ella se celebra, o rev. capelão director reza o terço do Rosario, alternadamente com o povo.

Segue-se a commovente cerimonia da benção do Santissimo Sacramento aos enfermos. E' uma scena sempre pathetica, um espectáculo impressionante que empolga e arrebatá a alma e enche de lagrimas todos os olhos. Depois da benção, sóbe ao pulpito o rev. Patrinhos, arcypréste e pároco da Figueira da Foz, que disserta sobre a devoção á Virgem. Reorganisa-se a procissão para conduzir a Sagrada Imagem á capella das aparições, por entre alas compactas de povo. Os peregrinos dispersam-se pela Cova da Iria e preparam-se para o regresso aos seus lares distantes.

Junto da capella das aparições e da fonte miraculosa estacionam numerosos grupos de romeiros. Ao lado da fonte, á distancia de alguns metros, foi aberto ultimamente um novo poço destinado a ser o reservatorio das aguas que no inverno transbordassem da fonte miraculosa. A erecção da futura basilica exigia que se tomasse desde já essa medida. Mas ainda o novo poço não estava concluido e já da rocha viva brotavam jactos de agua crystallina de origem opposta á da fonte das Aparições.

Cousa admiravel! Numa região montanhosa, de tão elevada altitude, arida e esteril, onde dantes não borbulhava do solo o mais insignificante veio de agua, apparecem como que por acaso dois mananciaes tão abundantes que só o rendimento de um delles sacia cada anno centenas de milhares de pessoas e é exportado em tão grande quantidade para todos os pontos do paiz e até para todas as partes do mundo!

Visconde de Montello

As curas de Fátima

«Avanca, 27 de Outubro de 1926.

Ex.^{mo} Sr.

Rogo a V. Rev.^{ma} a fineza de fazer a publicação, se assim o entender, desta graça recebida. Junto o atestado médico para justificar a sua

realidade e, se fôr preciso, o reconhecimento do meu Confessor e Director ou do Rev. Parocho da nossa freguezia.

No mez de Setembro de 1924, estava gravemente doente meu sobrinho Eugenio Julio Clare Neves, de 14 mezes de idade, filho de José Maria Neves e de Zulmira Clare Neves. Avisaram-me que o médico assistente dissera, depois de ter dado 10 a 12 injeções de sôro fisiologico (vida artificial), que andava a entreter por que a criança não vingava. No mesmo momento pedi á Santissima Virgem do Rosario que me acompanhasse ao logar da Estrada.

Transmiti a meu irmão José Maria Neves o aviso que me trouxeram e pedi-lhe que mandasse chamar immediatamente outro médico. Assim foi. O primeiro milagre é que na mesma hora, sem haver combinação, chegou o médico assistente, dr. Lary de Vallega, dahi a poucos minutos o sr. dr. Silva, de Estarreja. Os dois fizeram um minucioso exame. O médico assistente disse que o pequenino doente não tinha seis horas de vida. O sr. dr. Silva declarou que a doença, além de grave, tinha muitas complicações. Era entre-colite, diarreia verde, meningite, com perda de vista e um movimento continuo de cabeça, braços e pernas. Temperatura muito enfraquecida, era preciso termos constantemente oito latas com agua bem quente para conservar uma temperatura regular. Não podia tomar nada, os vômitos eram constantes. A hora era triste e de rigoroso silencio, contemplando bem o pequenino martir. Pedimos ao sr. dr. Silva que empregasse todos os meios para salvar o nosso querido Eugenio. Este respondeu que só por um milagre o poderia salvar. Pela medicina não é possivel. Condição das nossas lagrimas, disse-nos: «como somos católicos, peçam muito a Deus, que eu farei o mesmo e o que me inspirar. Quanto a farmacia, é isto o que eu receitarei». Assim se despediu.

Nesse mesmo momento todos fizeram os seus vótos. Eu ajoelhei junto do meu doentinho, coloquei-lhe no peito a minha medalha da Imaculada Conceição; pedi muito á Virgem do Rosario da Fátima; prometi de fazer

esta publicação; acender durante o mez a lampada no altar da Virgem do Rosario; resar-lhe o terço em comum; fazer a minha comunhão diaria e tudo que eu pudesse mais para aliviar as Almas do Purgatorio.

Passsei a noite de 30 de Setembro até á manhã de 1 de Outubro pedindo que curasse o nosso querido Eugenininho se ele viesse a ser um dia um verdadeiro amigo de Jesus, para honra e gloria de Deus.

Principiei a minha promessa no primeiro dia de Outubro sem interrupção. Neste mesmo dia tambem começou novo tratamento o nosso querido doentinho. Passadas algumas horas perdeu o movimento de cabeça, e o das perninhas tambem foi desaparecendo lentamente. Os vômitos cessaram, podendo assim tomar os medicamentos e algumas colherinhas de caldo. Tres dias depois já estava livre do maior perigo. Havia muitos dias que não tinha conciliado o sono e no dia seguinte conseguiu dormir perto de seis horas seguidas. Graças mil á Virgem Santissima. Dia a dia via-se melhorar. Ficou ainda um abcesso na perninha esquerda, que teve de ser lancetado por tres vezes, efeito de uma injeção antiga dada num nervo. No dia 20 de Outubro foi visto pelo sr. dr. Silva, que disse não ser preciso o uso de mais medicamentos, e em poucos dias se restabeleceu.

Todos satisfizeram as suas promessas e eu tambem as minhas. Só não fiz a publicação por me parecer muito difficil.

O pequenino foi crescendo á nossa vista. Tinha ficado muito perfeito e muito engraçadinho e completou assim os dois anos mas sem falar, dizendo apenas *mam* e *mãe*, eram as duas frases mais claras.

Completo 17 mezes depois da doença e, apesar de grandes esforços que faziam para o ouvir falar, encolhia os hombros e fugia. No mez de Maio de 1926, regressando seu padrinho de Pau (França), verificou que a creancinha viria a falar um dia, mas com grande difficuldade. Confiou-me esta mágua. Imediatamente voltei de novo a pedir á Virgem do Rosario da Fátima que lhe removesse esta grande difficuldade na lingua. Prometi ir a Fátima agradecer pessoalmente, levar uma esmola e fazer publicação das duas graças recebidas.

Nos fins do mesmo mez de Maio tive o prazer de ouvir do Eugenio Júlio Clare Neves a pronuncia clara e sem difficuldade. Foi a Fátima e cumpri a minha promessa.

A Virgem Santissima se digne abençoar sempre todos aqueles que a imploram como Mãe dos enfermos.

Ana da Conceição Neves

Atestado

Eu, abaixo assignado, médico em Estarreja:

Declaro, para todos os efeitos, que Eugenio Julio Clare Neves, filho de José Maria Neves e de D. Zulmira Clare Neves, natural do lugar da Estrada, freguezia d'Avanca, concelho de Estarreja, e de idade de quinze mezes (quando esteve

doente) foi portador (á data em que o vi) de doença grave e de diagnostico complicado, pois o encontrei com — «entre-colite, diarrêa verde e meningite» — com perda da vista e sem noção do mundo exterior. Estando doente ha mais a'um mez, julguei um caso perdido pela série de complicações encontradas. Pondo de parte o estado meningeo por ser consequencia das outras doenças, consegui, passados quinze dias, ver que todos os symptomas se atenuavam e que a creança vinha para a vida sem a menor alteração da parte do encephalo. Em seguida foi instituido o tratamento meningeo e, com satisfação, em poucos dias o quadro symptomatico grave desaparecia para aparecer o estado normal. Por ser verdade, me ser pedido e ter observado no ultimo periodo o doente, passo este que assigno e juro pela minha honra.

Estarreja, 23 de Outubro de 1926.

Joaquim da Silva

Outras curas

Antonio Francisco e sua mulher, do Barraco, freguezia de Monte Redondo (Leiria), tendo seu filho José com um ataque que durou 48 horas, este começou a melhorar logo que recorreram a Nossa Senhora da Fátima.

Silvina Duarte, do Rabaçal, em estado melancolico, desenganada dos médicos, entre outras coisas, prometeu ir a pé a Fátima, o que fez em Outubro ultimo, por ter melhorado completamente.

Condessa de Bertlandos (Ponte de Lima), agradece a Nossa Senhora da Fátima as grandes melhoras d'um doente, e por agradecimento mandou baptisar algumas creanças com o nome de Maria de Fátima.

João Rodrigues de Sá, da freguezia de Bertlandos (Minho), agradece a rapida e milagrosa cura de um filho que o médico dava por perdido. Tinha enterite, ameaço de meningite, principio de peritonite e febre a 40 graus e 3 decimos durante tres dias. Entrando no quarto uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, a creança adormeceu e ao acordar estava sem febre e agora perfeitamente curada.

Abilio Torres, de Barrosas, conta assim a cura de sua prima em Outubro ultimo: «Minha prima Narcisa da Conceição Marinho, da freguezia de Caide, concelho de Louzada, sofria ha 4 anos do estomago e estava resolvido fazer-se-lhe uma operação; porém a pequena, com receio, resolveu dirigir-se a Nossa Senhora, e, na ultima peregrinação, para ahi partiu.

Em Leiria, e até meio do caminho da Fátima, ainda se sentiu mal.

A certa altura disse para a pessoa que a foi acompanhar: estou bem, estou sã; e até hoje nada mais sentiu, deixou de sofrer, e, consultando o médico, este disse-lhe que estava completamente curada.

Como isto é a pura expressão da verdade e, para todos que conhecem a pequena, um dos grandes milagres

de Nossa Senhora e que talvez seja digno de ser publicado, é que o levo ao conhecimento de V. etc.»

Emilia Rosa de Jesus, de S. Martinho da Gandra (Oliveira de Azeimeis), tendo falecido um seu irmão tuberculoso e achando-se ella muito doente do ventre, estomago e garganta, não podendo digerir alimento algum nem administrar a sua casa, começou a melhorar logo que recorreu a Nossa Senhora da Fátima e, indo a Fátima em 13 de Outubro com seu marido, como prometera, sahio de lá «enthusiasmada com os grandes fenomenos que lá divisou».

Alice Monteiro, de S. Mamede, conta assim a sua doença e cura: «Faz hoje (5-XI) dois mezes que me succedeu um desastre, ficando escangalhada de uma perna, a ponto de todos dizerem que não tinha mais concerto em vista da fraqueza e da maneira como me succedeu, que a escangalhei em tres partes, e como não tinha força na outra, era bem provavel que ficasse inutilizada das duas.

As dôres eram horribéis, causando-me ataques, que custava a ter mão em mim a quem me tratava».

Recorreu a Nossa Senhora da Fátima, e ao fim de um mez já andava tratando do arranjo da casa.

Cacilda das Neves Silva Simões, de S. Bernardino (Athougia da Baleia), que em Março de 1925 se sentiu muito mal com dôres na espinha e espaldas não podendo mover os braços. Não podia deitar-se nem levantar-se senão com dôres horribéis.

Tendo aplicado varios remedios sem resultado, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e, como não tinha agua, fez applicação de chá de folhas de oliveira e carrasqueira, que de lá tinha trazido em 1924, e á segunda applicação encontrava-se perfeitamente bem.

Eduardo, filho de José Zeferino Pereira e de Henriqueta da Conceição, de Caldas da Rainha, de 13 anos, estando com a vista quasi perdida foi em peregrinação com seus paes e avó á Fátima em 13 de maio de 1925, pedindo muito a graça de melhorar, tendo ficado com a vista completamente boa, logo á saída do local das aparições.

Foi examinado antes pelo especialista Dr. Fernando Correia, das Caldas, que nada lhe poude fazer.

Pedro Paulo, de Vila Nova de Ourem, curou-se de uma perna chagada havia 20 anos, desenganado de todos os médicos.

Elvira A. Marques da Costa Corte Real, de Vizeu, porque a Virgem Santissima Nossa Senhora do Rosario da Fátima se dignou lembrar-se da sua alma aflita concedendo-lhe uma graça que tanto lhe implorou, envia 10\$00, conforme lhe prometeu, e pede o favor da publicação.

Uma filha de Maria de Coruche, cheia de fé e agradecimento para com Nossa Senhora do Rosario da Fátima, e em cumprimento da sua promessa, pede a publicação na Voz da Fátima da graça que Nossa Senhora lhe fez, restituindo a saúde a

uma pessoa de sua familia.

Em reconhecimento envia uma pequena quantia para as despezas do culto.

Henriqueta Camacho, estando muito encomodada com falhas no coração tomou um pouco de agua de Nossa Senhora da Fátima e melhorou imediatamente, prometendo publicar esta graça.

Abrigo para os doentes peregrinos da Fátima

Transporte.....	4 775:000
D. Deodata Amelia Malato.....	10:000
Isidro Marques Cardoso, sufragando a alma de sua mãe.....	10:000
Soma.....	4 795:000

Entre dois amigos

Uma alma e Jesus

Jesus, ainda hoje me não haveis dito nada!

— Minha filha, é porque ha muito barulho á volta de ti.

Jesus, mas porque não Vos encontrei eu ainda hoje?

— Porque não foste onde eu estava.

Jesus, mas realmente Vós tendes-me muito amôr?

— Minha filha, dei todo o meu sangue por ti.

Parece-te pouco?

Jesus, amanhã hei de Vos dar todo o meu coração.

— Mas esse amanhã, minha filha, chegarás tu a vel-o?

Jesus, eu procuro as minhas amigas do mundo porque o meu coração necessita tanto de amizade!...

— Como, minha filha? Não tens o meu Coração no Santissimo Sacramento?

Jesus, eu tenho tanto receio de cair no pecado!...

— Minha filha, deixa-te estar ao pé de mim.

Jesus, eu desejo tantas coisas!...

— Minha filha, então não te chega o meu Coração?

Jesus, mas custa tanto o que Vós me pedis!...

— Olha, minha filha, aqui o meu Coração e lá em cima, o Ceu.

Jesus, lá do altar estaes sempre a dizer: «vinde a mim!»

— E' verdade, minha filha, mas, infelizmente, não veem.

Jesus, porque há tantas almas que se perdem?

— Porque não querem o meu Coração, minha filha.

Jesus, falai Vós mesmo aos peccadores.

— Eu não cesso de falar, elles é que não querem ouvir.

Jesus, estou prompto a dar-Vos tudo o que tenho.

— Minha filha, basta-me o teu coração.

Jesus, porque permitis que eu sofra tanto?

— Porque te tenho amôr, minha filha.

Jesus, o que é que Vos animava no meio dos tormentos da Vossa paixão?

— O amôr, minha filha.

Jesus, durante a flagelação estaveis a mover os labios; que dizieis Vós?

— Dizia a meu Eterno Pae: «tende piedade dos peccadores!»

Então, Jesus, não amaldiçoaveis os Vossos carrascos?

— Minha filha, era eu que desarmava o braço viagador de meu Pae.

Jesus, o Vosso Coração não estremeceu de indignação contra aquelles que Vos escarravam no rosto?

— Não, minha filha, eu perdoava-lhes.

Jesus, e foi por mim que sofrestes tudo isso?

— Sim, minha filha, e com amôr.

Jesus, e que dizieis Vós ao ver a cruz?

— Ah! Talvez agora elles me amem.

Jesus, mas não estaveis Vós cansado de tanto sofrimento?

— O amôr, minha filha, dá sempre alentos novos.

Mas, Jesus, era realmente sofrer de mais!

— No entanto, eu não cessava de dizer: «ainda mais, meu Pae, ainda mais.»

E Vossa Mãe, Jesus, tambem lá estava ao pé da Cruz!

— Ah! minha filha, quanto eu sofria de a vêr sofrer!

Jesus, Vós sobre a Cruz estaveis abandonado de Vosso Pae.

— Sim, minha filha, mas Elle não vos abandonou a Vós.

Jesus, todos os males Vos acabru-nharam.

— Sim minha filha, mas só um me desolava: «o peccado».

Jesus, quão horrivel não deve ser o inferno, visto que para nos livrar de lá tanto tiveste de sofrer!

— O principal, minha filha, é que no inferno não me amam.

Jesus, quanto Vos deve ter custado o esquecimento e indifferença dos homens!...

— Minha filha, morrer d'amôr e não ser comprehendido, é pavoroso.

Jesus, chamaveis Vós os apóstolos em vosso socorro?

— Chamo, sim, mas elles dormem.

Jesus, qual foi uma das maiores ou mesmo a maior dôr da Vossa vida?

— A traição de Judas, minha filha.

Jesus, os Vossos sofrimentos vão salvar as almas.

— O pensamento, minha filha, de que, para muitos tudo resulta inutil, tortura-me.

Jesus, como hei de eu saber que os meus peccados me fôram perdoados?

— Ama-me, minha filha.

Jesus, eu tenho tanto mêdo do julgamento!...

— Minha filha, é verdade que eu é que serei o teu juiz mas antes de tudo sou teu pae

Jesus, eu amo-Vos, amo-Vos!

— Ah! como esta palavra alegre o meu coração, minha filha!

Jesus, que posso eu fazer para consolar o vosso coração?

— Minha filha, ama-me muito.

Jesus, que hei de eu fazer para Vos amar muito?

— Antes de tudo, minha filha, deseja-o muito.

E depois, meu Jesus?

— Pedil-o muito.

Mas ai! meu Jesus, não sei sofrer nada por Vós!...

— E' porque tu, minha filha, não me amas bastante.

Jesus, que hei de fazer para ser uma santa?

— Medita, minha filha, constantemente os meus sofrimentos e as minhas virtudes no Santissimo Sacramento.

Jesus, eu sou tão ignorante, que devo fazer para me instruir?

— Que o teu crucifixo, minha filha, seja o teu livro.

Jesus, eu queria arder de amôr por Vós.

— Minha filha, entra na chaga do meu Coração.

Jesus, que devo eu fazer para Vos agradar muito!

— Minha filha, não cesses de contemplar as minhas chagas, as minhas feridas, no Santissimo Sacramento.

Jesus, onde é que os martyres fôram tirar a força de tanto sofrer?

— Nas minhas chagas, minha filha, sobretudo na do meu Coração.

Jesus, assim Vos esqueceis que Vos tenho ofendido tanto!...

— Sim, minha filha, porque agora me amas.

Jesus, eu não deixo de chorar os meus peccados.

— Essas lagrimas, minha filha, são-me muito queridas.

Jesus, o Vosso amôr por mim é um verdadeiro martyrio porque eu não correspondo devidamente.

— E', minha filha, porque não conheceis o meu Coração.

Jesus, agora estou resolvida a não Vos deixar mais.

— Dôce promessa, minha filha.

Flôres para o Menino Jesus

O episodio que vamos contar teve lugar na igreja dos Padres do Santissimo Sacramento de New York, na vespera do Natal de 1902, e vem contado no jornal *Sentinel* dessa occasião:

«Estava eu sóinho, de joelhos, ahi pela volta do meio dia, deante do trono de Jesus, na vespera do Natal.

Pensava eu no dia bemdito em que Jesus Menino descera para este mundo.

Via-o deitado sobre palha, tendo a seu lado a Virgem Mãe e S. José, seu guarda fiel. Ambos estavam como que transfigurados. Estavam lá tambem os pastores maravilhados, e os Anjos traziam através do espaço estrelado esta alegre novidade: «Hoje nasceu para vós um Salvador.»

Emquanto eu estava mergulhado nesta dôce contemplação, senti passos de creanças que se dirigiam para onde eu estava ajoelhado.

Pararam e percebi que me queriam falar.

Voltei-me e deparei com a mais encantadora scena: quatro meninas, levando cada uma nos braços uma boneca velha e pouco asseada, mas cuidadosamente embrulhadas por

causa do frio, posto que ellas não viessem sufficientemente vestidas para se defenderem do frio glacial que fazia. Todas quatro de joelhos sobre os bancos da communhão, olhavam a Santa Hostia com respeito e amor.

De tempos a tempos procuravam o meu olhar, desejando mas temendo falar-me.

Por fim, uma d'ellas, encheu-se de coragem, aproxima-se de mim e diz-me ao ouvido: «Padre, nós trazemos aqui isto, dê-o, faça favor, ao Menino Jesus».

E estendendo a mão, entrega um ramo de flores, acrescentando: «e ellas são *mesmo* nossas, nós quatro (dizendo os nomes) as compramos com o nosso dinheiro, na praça. Pedimos que nos dessem *mais* mas disseramnos que nestas occasiões ha poucas flores, que eram raras e caras e que não nos podiam dar nem mais uma pelo nosso dinheiro».

Eu estava verdadeiramente comovido e perguntei: «Que dinheiro tinham as meninas?»

Uma d'ellas respondeu? «nós conseguimos juntar e poupar meio tostão para o dia de Natal».

Depois d'isto ausentaram-se, mas antes de partir ajoelharam e abaixaram um pouco a cabeça (as mesmas bonecas tiveram de se curvar tambem), disseram uma oração silenciosa, de que não se ouvia nem uma palavra mas que Jesus, lá da custódia, terá ouvido e abençoado, Elle que cá na terra fazia as suas delicias em estar com as creanças.

Em seguida desceram pela egreja abaixo e foram para a rua, conservando sempre bem seguras as bonecas.

Durante o resto da minha hora de adoração, esta scena inolvidavel não deixou de passar e repassar deante dos meus olhos. E eu pensava: quantas lições nós podemos aprender das creanças: lições de fé, de amor e de sacrificio!

Quantas tentações não tiveram ellas de vencer vendo nas lojas os brinquedos, os bombons, tão lindas coisas e tão belas bonecas de cabelos loiros e olhos azues!

No entanto não quizeram gastar o seu tesouro mas guardaram-no para o Deus-Menino.

A exemplo dos trez Reis Magos, trouxeram os trez dons: a sua esmola, figurada no ouro; a sua oferta simbolisada na mirra e a oração, murmurada a seus pés e que subia como incenso.»

Pequenas réplicas

— Eu não tenho religião e passo muito bem.

— O meu cão e o meu porco tambem.

— O tempo da Egreja passou.

— Mas recomeça sempre.

— Eu não acredito aquilo que não comprehendo.

— E' por isso que não acredito em nada.

— Os Padres teem um bom officio.

— Então porque não o aprendes?

— Não ha ceu.

— Para os patifes, com certeza.

— Não ha inferno.

— De certo, para os bons.

— Ninguem voltou do inferno cá.

— Isso prova que se não sae de lá mas não prova que se não entre para lá.

— No fim de contas, o que é preciso é viver.

— Enganas-te. Depois de tudo, o que é preciso é morrer.

— Eu não tenho fé.

— Mais uma razão para a procurares.

Voz da Fátima

Despezas

Transporte.	55.492:600
Impressão do num. 50 (31:000 exemplares) .	713:000
Expediente e outras des- pezas	355:000
Soma	56.560:600

Subscrição

(Fevereiro de 1926)

Alexandre Severino Gomes, 20:000; D. Ana do Carmo Moraes, 10:000; D. Maria das Mercês Flores Brazil, 10:000; D. Teresa de Jesus Pereira, 10:000; D. Maria Amelia Brun, 10:000; Manuel Dutra, 10:000; Padre Eduardo de Souza Marques, 10:000; D. Rita do Sacramento Mousaco, 20:000; D. Elvira Pereira da Costa, 10:000; D. Maria Emilia Queiroz e Lemos, 20:000; Carlos Neto d'Oliveira Barbosa, 10:000; D. Maria Geraldine Barba, 10:000; D. Armanda Medina, 10:000; Padre Antonio Correia Ferreira da Mota, 30:000; D. Maria da Conceição Bettencourt Nogueira, 10:000; Dr. Cruz, 10:000; Antonio Ignacio Vicente, 15:000; De jornaes: D. Maria das Dóres, 103:000; Varias pessoas d'Ilhavo, 35:500; D. Carmen d'Almeida, 330:000; D. Delfina Maria d'Almeida, 60:000; Padre Augusto Durão Alves 50:000; Asylo de S. José, de Braga, 30:000; D. Engracia d'Assumpção Covas, 90:000; F. Pinho Nunes, 52:500; Carmina Vieira, 35:500; D. Celeste Maria de Souza, 15:000; Monsenhor Portugal, 144:000; Pad. Alfredo Abrantes, 17:000; D. Maria da Purificação Godinho, 50:000; Josefa de Jesus, 83:800; D. Maria da Conceição Caldas, 12:500; D. Amelia e Afonso Pinhal, 30:500; D. Angelina da Conceição Soares Matos Louzada, 65:000; Custodio Ferreira de Almeida, 18:000; D. Emilia Nunes Rocha, 27:500; Manuel d'Oliveira Borges, 160:800; Miguel Bento Nunes, 17:500; Antonio Vieira Leite, 50:000; D. Alice Rodrigues, 30:000; D. Laurinda Marques, 5:000; D. Anna da Silva Barreto; 20:000; D. Cesarina da Piedade, 12:500; D. Maria da C. Toscano Tinoco, 20:000; Visconde de Montedor, 35:000; D. Maria Fernanda Santos, 150:000; Caetano Augusto Matias Relvas, 50:000; D. Maria Izabel Monteiro Reinas, 50:000; D. Ana Augusta Freitas, 80:000; Elias da Silva Machado, 30:000; D. Clementina Reis e Silva, 20:000; D. Maria Torres d'Avelar, 20:000; Padre Lino da Conceição Torres, 12:000; D. Maria Augusta Gomes, 20:000; D. Rosa da Silva, 20:000; D. Maria Julia Botelho, 20:000; Francisco Godinho, 100:000.

Contribuiram tambem com a quantia de 10:000 réis: B. Laura e D. Mariana Moraes, Domingos Martins Ferreira, Padre Joaquim Gaiolas, D. Maria Adelaide Salazar, D. Maria Adelaide Salazar Norton, Padre Adriano Dias Marques, Manuel de Oliveira Rasoilo, D. Cristina Lereño, Agostinho Martinho Vieira, D. Clotilde Augusta Teixeira Lopes, D. Laurinda Pereira, Padre Belarmino d'Almeida Ferreira, D. Herminia da Fonseca e

Albuquerque, Padre Jayme José Ferreira, D. Guilhermina de Souza e Mello Carvalho, Carlos Silveira Peixoto, D. Alda C. de Carvalho, D. Ascenção Bacelar, Padre Joaquim Gonçalves Margalhau, Dr. Joaquim Coelho Pereira, D. Maria Margalhau Nunes, D. Guilhermina Guimarães d'Araujo, Leonardo Francisco, Visconde de Cortegaça, D. Antonia Malafaia, Joaquim Amaro Cardoso da Silva, Francisco Pombo, Manuel Barros de Carvalho, Domingos Francisco de Brito, Joaquim Gonçalves, D. Emilia Leite da Costa Faria, Sara da Silva, Padre Antonio Maria da Costa, D. Maria Joaquina Tavares Proença d'Almeida Garrett, D. Cacilia Cabrita, Dr. Manuel José de Souza, Domingos Maria Monteiro, D. Adelaide de Jesus Cunha, D. Alzira dos Anjos Rebelo Sebolão, D. Maria do Rosário Cardoso Saldida, Luiza da Silva do Cura; D. Maria dos Anjos de Matos, Ana Tavares, D. Carolina Pinho, D. Ana d'Oliveira, D. Rosa d'Oliveira, D. Maria Luiza de Souza Delgado, D. Amelia de Freitas Carvalho, D. Maria de Belem Pinho, Antonio Dias de Castro, Antonio Monteiro Balcão, D. Maria Laura Marques dos Santos, D. Antonia Marques Prêsa, D. Angelina da Conceição Martinho, Luiz Cipriano Esteves, Director da Ordem Terceira do Carmo, de Coimbra, Padre Andriano de Souza Vieira, Dr. Antero Ferreira de Magalhães, D. Elvira Abreu Malheiro Marinho Falcão; D. Maria Emilia Pinto Brandão, D. Maria das Dóres Trocado, José Alves da Rocha, Padre Antonio Francisco de Campos, D. Maria Geralda Ferreira, Miss. Kathleen O'Donnell, D. Maria da Assumpção Correia, Joaquim Pereira da Silva, D. Olympia de Oliveira Valadas Preto, D. Ana Augusta Freitas, Antonio Rodrigues da Bela, D. Maria Manuela de Vasconcelos, D. Maria Teresa de Jesus Soares Teixeira, D. Maria dos Desamparados Guimaraes, D. Alice Senna Guerra, D. Maria Conceição Athayde e Mello, D. Albertina Vieira Simões, D. Maria de Jesus Moraes, Padre José de Matos Dias, Antonio Anacleto d'Oliveira, José d'Oliveira Pereira, José Maria da Costa Oliveira, D. Maria Luiza de Souza Rosado, D. Maria José Sampaio, Moraes, Julio M. Fernandes, D. Lucrecia Peleção, D. Lucinda Pires Duque, D. Henriqueta do Rosário Coelho Pereira, D. Maria da Assumpção Sixões Silva, Antonio d'Oliveira Santos, José Domingos Correia, Padre Manuel Tavares de Sousa, D. Beatriz de Jesus Ribeiro Ferreira, D. Leonor Gonçalves de Castro, D. Amelia Maria de Torres Santos, D. Adelaide de Souza Chambers, D. Adelaide da Conceição Mendes, Padre Manuel Antonio da Conceição, D. Albertina Pereira, D. Rosa Elias Ribeiro, D. Agueda Rosa Gomes, D. Leonor Rosa de Vitorbo, D. Felicidade Maria de Jesus, Ana da Conceição, Padre Virgínio Lopes Tavares, D. Carlota Salazar, D. Judith Moura Braz Nunes, Elvira Barbosa Vieira, D. Jacinta Assumpção Marques, Rosaria Luiza, D. Ismenia de Souza Barbosa, D. Maria do Ceu de Jesus Lopes, Manuel Ribau, Padre Antonio Maria dos Santos Campos, D. Eduarda Albertina Tavares de Santiago, D. Mariana Santiago Soveral Ribeiro, D. Maria José d'Ascenção Tavares d'Almeida, D. Maria da Gloria Tavares de Soveral Martins, D. Delfina Augusta de Pina, D. Ana Augusta Correia, D. Maria José Segurado Vieira, D. Deolinda dos Reis, D. Maria Palmira C. Baptista Antunes, D. Olga Nunes Pereira, D. Maria do Carmo Cardoso Cabral, Padre Manuel Duarte Netto, D. Maria dos R. Martins, D. Maria Joana Martins, Gabriel Raimundo da Silva.

VOZ DA FÁTIMA

Este jornalzinho, que vae sendo tão querido e procurado, é distribuido gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês.

Quem quizer ter o direito de o receber directamente pelo correio, terá de enviar, adeantadamente, o minimo de dez mil réis.